

Projeção IPCA

Bottom Line:

- Para o IPCA de outubro, que será divulgado na próxima quinta-feira, estimamos alta de 0,49%, em linha com a expectativa do mercado.
- Livres devem apresentar maior pressão inflacionária com o avanço de Alimentação aliado a um efeito apenas residual de Comunicação, totalizando alta de 0,68%. Já Administrados devem permanecer negativos em 0,05%.
- A reversão para um patamar positivo de inflação é algo inevitável uma vez que o fenômeno prévio foi consequência exclusiva de choques exógenos temporários. A composição segue indicando para potencial melhora no setor de serviços, mas seu *headline* permanece elevado.

Comentário:

Para o IPCA de outubro, que será divulgado na próxima quinta-feira, estimamos alta de 0,49%, em linha com a expectativa do mercado. O fim do alívio inflacionário, contudo, não deve ser nenhuma surpresa uma vez que o último IPCA-15 já havia registrado uma leitura positiva.

Dos três grupos que contribuíram para a deflação no passado, apenas Comunicação deve se manter negativa com queda de 0,20%. Este efeito, apesar de residual, pode ainda se manter para além desta leitura. O impacto de tal queda, no entanto, equivale a apenas -1bp.

Em setembro, Transportes atingiram uma queda acumulada de 9,59% desde junho deste ano. Sem reajuste de preços por parte da Petrobras e com a alta de Passagens Aéreas (28,2% IPCA-15), estimamos que Transportes volte a apresentar inflação com avanço de 0,26%. Note-se, por outro lado, que combustíveis devem ainda permanecer negativos mesmo que próximos de zero.

Alimentação, o terceiro grupo a registrar certo alívio inflacionário no passado, deve avançar 0,75% em outubro. Alimentação no Domicílio apresentou maior alteração, de -0,86% na leitura anterior para 0,83% estimado com Leite in natura perdendo relevância ante Milho e Tubérculos. Já de Alimentação Fora do Domicílio espera-se relativa estabilidade com avanço de 0,51%, apenas 4bps acima do registrado em setembro.

Por fim, contribuindo para uma alta do índice, estimamos variação de 1,49% e 0,91% para Vestuário e Saúde, respectivamente, com impacto agregado de 19bps vs. 16bps anterior.

Mês	Outubro		Setembro
	Projeção (%)	Contribuição (pp)	Realizado (%)
Grupo			
IPCA	0,49	0,49	-0,29
Alimentação e Bebidas	0,75	0,16	-0,51
Habitação	0,27	0,04	0,60
Artigos de Residência	0,03	0,00	-0,13
Vestuário	1,49	0,07	1,77
Transportes	0,26	0,05	-1,98
Saúde e Cuidados Pessoais	0,91	0,12	0,57
Despesas Pessoais	0,51	0,05	0,95
Educação	0,17	0,01	0,12
Comunicação	-0,20	-0,01	-2,08
Administrados	-0,05	-0,01	-1,21
Livres	0,68	0,51	0,02
Alimentação no Domicílio	0,83	0,13	-0,86
Alimentação Fora do Domicílio	0,51	0,03	0,47
Serviços	0,68	0,24	0,40
Industriais	0,57	0,14	0,05
Serviços Subj.	0,41	0,09	0,61
Industriais Subj.	0,90	0,15	0,80

Quanto às aberturas, Administrados ainda devem registrar deflação, mas apenas de 0,05%. Livres, por outro lado, devem apresentar maior pressão inflacionária com o avanço de Alimentação aliado a um efeito apenas residual de Comunicação, totalizando alta de 0,68%. Esperamos inflação também de 0,68% para Serviços com subjacentes apontando para maior arrefecimento (est. 0,41%). Industriais, por último, mantêm-se pressionados com alta de 0,51% e de 0,90% para subjacentes.

A reversão para um patamar positivo de inflação é algo inevitável uma vez que o fenômeno prévio foi consequência exclusiva de choques exógenos temporários. A composição segue indicando para potencial melhora no setor de serviços, mas seu *headline* permanece elevado. Ao passo que caminhamos para o final do ano há pouco espaço para alterações na inflação acumulada de 2022, projetada por nós em 5,8%. Já para o ano que vem mantemos projeção de alta de 5,5% para a inflação em meio a riscos fiscais e externos.

Equipe responsável

Felipe Lacs Sichel
felipe.sichel@modal.com.br

Luiz Fernando Lopes
luiz.junior@modal.com.br

Guilherme Pessoa
guilherme.pessoa@modal.com.br

Rafael Rondinelli
rafael.rondinelli@modal.com.br